

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Sob o Olhar da Práxis Freireana

The Sustainable Development Objectives (ODS) Under the Look of Freirean Praxis

Jorge Luiz Ferreira Ramineli¹

Doutorando em Ensino de Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPgECM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). jlframinelli@gmail.com.

Magnólia Fernandes Florêncio de Araújo²

Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPgECM) da UFRN. mag@cb.ufrn.br

Resumo

A ONU lançou em 2015 os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, agenda a ser cumprida até 2030. Logo, pensar em estratégias que melhorem a vida das pessoas, diante das relações polarizadas com o planeta, será essencial. Por isso é tão importante divulgar os ODS nos ambientes de ensino, em que, tanto as escolas, como os educadores estejam preparados para propor uma educação verdadeiramente transformadora, rejeitando, por sua vez, a educação bancária que valoriza a excessiva memorização e cientificação do ensino. Como proposta de educação transformadora, na perspectiva de Paulo Freire, foi nosso objetivo analisar as concepções de criticidade, conscientização e dialogicidade para as discussões que envolvem os ODS nos ambientes escolares. Sabendo que os educadores deverão dialogar com os educandos, ou seja, o ensino deverá acontecer com os educandos e não para eles, as concepções trazidas por Freire sugerem ser a melhor estratégia para propor os ODS nos ambientes de ensino.

Palavras chave: conscientização, criticidade, dialogicidade, ODS.

Abstract

The UN launched the Sustainable Development Objectives in 2015, an agenda to be fulfilled by 2030. Therefore, thinking about strategies that improve people's lives in the face of polarized relations with the planet will be essential. That is why it is so important to disseminate ODS in educational settings, on what both schools and educators are prepared to propose a truly transformative education, rejecting, in turn, banking education that values the excessive memorization and scientification of teaching. As a proposal of transformative education, in the perspective of Paulo Freire, it was our objective to analyze the conceptions of criticality, awareness and dialogicity for the discussions that involve ODS in school environments. Knowing that the educators should dialogue with the students, that is, the

teaching should happen with the students and not for them, the conceptions brought by Freire suggest to be the best strategy to propose the ODS in the educational environments.

Key words: awareness, criticality, dialogicity, ODS.

Introduzindo a temática

Os séculos XX e XXI vêm sendo marcados pelo pensamento dicotômico¹ que envolveu, por um lado, o produzir para satisfazer um modelo de consumo insaciável, e a necessidade de pensar o uso sustentável do planeta, por outro. Nesse caso, pensar uma saída que seja viável para todos é necessária e, acima de tudo, urgente. Caminhando nessa direção, Sachs² propõe dar uma chance para as gerações futuras apresentando um pensamento que revela a possibilidade para a sustentabilidade. Assim, com o intuito de propor uma discussão que sinalizasse para os grandes problemas do planeta, a ONU lançou em 2015 a agenda 2030 que traça 169 metas incluídas em 17 objetivos, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam melhorar as relações entre os sujeitos e desses com o Mundo. Apesar de os países membros da ONU atuarem em um conjunto de ações comuns, cada país vem utilizando, ao seu modo, estratégias diversas para tentar atingir essas metas e, tudo leva a crer, que a educação será o caminho mais eficaz na promoção dos ODS entre as pessoas.

Logo, trazer o pensamento crítico dialógico à luz da sustentabilidade, para ser debatido nos ambientes de ensino, será uma grande oportunidade de poder dialogar com os pensamentos freireanos e, nesse contexto, a educação deverá ser tratada como força essencial à promoção dos ODS. Nessa perspectiva, o conceito de sustentabilidade³ aqui será tratado como algo mais amplo, não se restringindo apenas às terminologias próprias da Educação Ambiental (EA).

Do ponto de vista crítico da *praxis* pedagógica dialógica de Paulo Freire, levar a proposta de implementação dos ODS⁴ para uma sala de aula nos diferentes níveis de ensino, nos auxiliará diretamente na compreensão e consolidação de uma prática que, por ser pautada na

¹ Ao longo da história da Psicologia, numerosos atores tomaram para si, como inamovíveis, algumas posturas localizadas em um ou outro dos polos extremos das principais dicotomias costumeiramente enunciadas e discutidas nessa trajetória, exemplificadas pelas díades inatismo–ambientalismo, monismo–dualismo, estruturalismo–funcionalismo, determinismo–indeterminismo, objetivismo–subjetivismo e internalismo–externalismo. (CARRARA, 2015).

² “a sustentabilidade, vista como um modelo econômico, social, político, cultural e ambiental equilibrado capaz de satisfazer as necessidades das gerações atuais sem retirar a possibilidade das gerações futuras também satisfazerem suas necessidades”. (SACHS, 2011).

³ O documento final para o plano nacional de implementação da Unesco (2005, p. 36-a) traz que o capítulo 36 da Agenda 21 enfatiza que a educação é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a capacidade das pessoas em entender os problemas do meio ambiente e do desenvolvimento. Desde então, o desenvolvimento sustentável tornou-se preocupação comum em todas as conferências das Nações Unidas e tem havido consenso no sentido de que educação é a força motriz para que ocorra a mudança necessária.

⁴ Na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável ocorrido de 25 a 27 de setembro de 2015, os líderes de governos e de estado de 193 países adotaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual contém um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS foram construídos a partir dos resultados da Rio+20 e levam em conta o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), oito metas de combate à pobreza que o mundo se comprometeu em atingir até 2015. (ONU, 2016, p. 7)

dialogicidade, evitará o exercício de uma educação bancária⁵.

Portanto, é objetivo deste trabalho discutir a importância de que, durante o estudo dos ODS, os professores utilizem, essencialmente, uma práxis pedagógica crítica, conscientizadora e dialógica com os educandos.

A proposta da ONU para os ODS

Tanto o final do século XX, quanto o início do século XXI vêm sendo marcados por ações conjuntas, propostas pela ONU, que refletiram a preocupação com os problemas ambientais do planeta. No Brasil aconteceu a Conferência CNUMAD-92 ou Rio/92, grande evento que consagrou a Educação Ambiental como necessidade formativa continuada nas instituições de ensino, desde os anos iniciais, passando pela educação básica até o ensino superior (ONU BRASIL, 2018). Nessa conferência foi criada a Agenda 21, Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e assinados vários compromissos da sociedade civil com a Educação Ambiental e o Meio Ambiente. No Brasil, o Ministério da Educação aponta que a capacitação nessa área será necessária (BRASIL, 1995). Mais tarde, em setembro de 2000, cerca de 200 líderes mundiais se reuniram na sede das Nações Unidas, em Nova York, para aprovar a Declaração do Milênio que se tornaram conhecidos como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (ONU, 2018).

Nessa direção, em 2002, poucos meses após o término da Rio+10, foi aprovada a resolução 57/254 (UNITED NATIONS, 2002), em assembleia geral da ONU. Com essa resolução, a educação passou a ser considerada ferramenta essencial para a promoção da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), além disso, o período de 2005 a 2014 tornou-se a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DNUEDS) (UNESCO, 2005), cuja função foi prover os valores, atitudes, capacidades e comportamentos essenciais, comprometidos com uma abordagem ambiental que pudesse inter-relacionar os aspectos sociais, ecológicos, econômicos, políticos, culturais, científicos, tecnológicos e éticos.

Entretanto, criticada por muitos sobre os possíveis fracassos da declaração do milênio, a ONU reconhece que houve avanços, mas que necessitava traçar novas metas e parcerias para os anos seguintes, e baseados nos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), a organização lançou em 2015 a agenda 2030 com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que, por sua vez, são vistos como sendo a oportunidade de promover uma ação global para cuidar das pessoas e também do planeta.

O lançamento dos 17 ODS (figura 1) com as suas 169 metas e 232 indicadores globais de Desenvolvimento Sustentável pode ter sido um momento historicamente marcante na tentativa de promover um mundo melhor para todos. Por isso os ODS precisarão ser divulgados pelo mundo e encarados como metas a serem alcançadas, até 2030, por todos os países membros.

⁵ A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. [...] Em um lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. [...] Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão. (FREIRE, 1987, p. 58)



Figura 1: os 17 objetivos globais propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável (<https://nacoesunidas.org/pos2016/agenda2030/>)

Dessa forma, os ODS se configuram uma agenda que visa, de modo geral, acabar com a pobreza extrema e a fome no mundo, proteger o planeta da degradação com a ampliação de ações necessárias para a conquista de uma produção e consumo sustentáveis, de modo a garantir que as alterações climáticas se mantenham em níveis aceitáveis, assegurar que todas as pessoas tenham direitos ao progresso econômico e tecnológico, além de poderem viver em uma sociedade pacífica, igualitária e inclusiva.

Logo, diante da premissa aprovada pela ONU, que considera a educação e os ambientes de ensino como instrumentos efetivos para o acesso à EDS, bem como os ODS, será direito dos educandos, além de aprender conteúdos relacionados diretamente às disciplinas comuns da base curricular, poder participar de debates, reflexões e ações voltadas para a promoção dos valores, atitudes, capacidades e condutas essenciais, empenhados em um enfoque ambiental global que inter-relacione aspectos que levem às igualdades sociais, respeito aos ambientes naturais, acesso ao crescimento e desenvolvimento econômico, político, cultural, científico, tecnológico e ético.

Dialogando com os ODS: ação, reflexão, ação

Diante da necessidade de uma reflexão ampliada dos problemas do mundo, possibilitando a oportunidade de solucioná-los, cabe aqui, deixar claro que o modelo de ensino que se deseja para a implementação das ações que envolvem os ODS, não poderá ser esse que ainda avistamos comumente nas instituições de ensino brasileiras, pois escolas que prezam pela excessiva qualificação científica, numa concepção bancária de ensinar, consolidada pela valorização da repetição e memorização, não conseguirão oferecer as ferramentas necessárias na busca de uma educação transformadora na sua essência. Para Paulo Freire, a concepção de ensinar “não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2010, p. 47). Por isso, precisaremos de um ambiente de aprendizagem que garanta muito mais do que a transmissão de informação, ou seja, será necessária uma escola que esteja preparada para bancar uma prática formativa que leve o sujeito a se ver inserido nas problemáticas apresentadas pelos ODS.

Assim, diante dos desafios que as instituições de ensino terão que enfrentar para implementar os ODS, cabe em boa parte para o seu sucesso, o comprometimento das mais diferentes esferas integrantes nesse processo. Na esfera educacional, para a formação de um sujeito conscientizado para o desenvolvimento sustentável, esse comprometimento deverá estar focado no ato de ensinar e aprender, ou seja, na prática pedagógica entre a atitude e a reflexão, logo, em uma práxis pedagógica crítica. Para Gadotti (1995) desenvolver um

pensamento pedagógico baseado na práxis é possibilitar uma relação entre a humanização e educação e, para isso, será necessário que haja um ato pedagógico, uma atenção direta aos sujeitos envolvidos nessa prática.

Na perspectiva de entender esse ato pedagógico freireano, ao discutir a maneira pela qual os conceitos de humano e educação são apresentados por Paulo Freire, Patrocínio (2010) mostra que para Freire há algo de peculiar no ser humano: “A educação, para Freire, por sua vez, está ligada às concepções de consciência e conscientização, criticidade, prática da liberdade, dialogicidade, politicidade e cognoscibilidade”, as quais fazem parte do eixo principal e fundante da teoria de freireana. Nesse caso, propomo-nos a aprofundar um pouco mais as discussões sobre as concepções de conscientização, criticidade e dialogicidade, como possibilidades de instrumentalização de uma práxis pedagógica que poderá viabilizar nossos diálogos com a proposta de implementação dos ODS nos ambientes de ensino.

Com esse pensamento, a ideia de conscientização trazida por Freire está na possibilidade de poder identificar, nos diferentes espaços que agregam a coletividade, os pontos de contradições, os quais deverão ser conhecidos através da autoconscientização do sujeito para as questões do cotidiano: “Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações [...]” (FREIRE, 2010, p. 30). Para Freire, essa busca da conscientização do educando, situação desejada pelo educador, é um tipo de pensamento que, nos últimos anos, tem sido cada vez mais comum nas escolas, dentro do processo de ensino e aprendizagem, e nasce da procura de um ambiente de aprendizado que possa evidenciar a sua verdadeira função social. Nesse sentido, a conscientização, aqui anunciada, seria como um teste para a realidade.

Adicionalmente, não se pode pensar em um processo de conscientização que se manifeste no sujeito, separadamente do seu estado crítico que busca a verdadeira ação intencional e transformadora da práxis pedagógica. Por isso, ao trazer em foco o termo “criticidade”, queremos deixar claro que esse ato de reflexão crítica, que tem como base a pedagogia crítica de Freire, faz parte da premissa de que essa formação deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades social, histórica e cultural, criando possibilidades para transformá-la, conduzindo educandos e educadores para uma maior autonomia e emancipação para o melhor viver social.

Por fim, ao anunciar a necessidade da existência de um pensamento crítico que encaminhe o sujeito à formação consciente da práxis ação-reflexão-ação, será também o momento de trazermos em cena a dialogicidade freireana que, por sua vez, abarcará a participação do educando no processo educativo como sujeito histórico dialógico de conhecimento (FREIRE, 1987). Logo, nessa perspectiva freireana, o ensino dos ODS deverá acontecer com os educandos e não para eles, ou seja, essa prática deverá ser realizada em diálogo entre os atores. Freire, em seu livro “Extensão e Comunicação” (2002) reforça a ideia desse *ensinar com* mesmo nos espaços não formais de ensino, como é o caso do exercício do extensionista rural. Freire critica a prática extensionista não aberta ao diálogo, caracterizada por uma invasão cultural que reprime as expressões experienciadas pelos moradores locais. Em contraposição à extensão, Freire traz à tona o termo “extensionista educador”, que propõe a comunicação como base dialógica para as trocas de experiências. Nessa mesma linha, diante do exposto anteriormente, a partir da produção teórico-fundante das ideias freireanas, pudemos acompanhar, mesmo que sucintamente, a apresentação dos conceitos de criticidade, conscientização e dialogicidade que conduzem o sujeito, a partir da concepção de um ser inacabado, à sua capacidade de se reconhecer nesse mundo, frente aos desafios de viver com sustentabilidade.

Conclusões

Na busca de uma formação mais ampla que habilite os sujeitos à resolução dos problemas do mundo contemporâneo, alguns setores da sociedade vêm se destacando na tentativa de promover uma coletividade mais justa e autônoma. Neste caso, ao pensar na legitimização de um mundo regido por justiça social para todos, a ONU propôs os ODS e as suas metas como agenda a ser cumprida até 2030.

No Brasil, por sua vez, políticas de governos, nos âmbitos estadual e municipal, devem começar a ser idealizadas e implementadas como proposta de gestão participativa para os ODS. Validá-los como meta a se cumprir enquanto ato pedagógico intencional e fundante da práxis docente é, acima de tudo, tomar para si uma ação corajosa, ao mesmo tempo em que reconhecemos que a vida no planeta vem sofrendo com os pensamentos dicotômicos que polarizam e emperram os atos de transformação.

Por outro lado, não podemos descartar que existem críticas incidindo sobre os ODS e também sobre as próprias ações da ONU, além disso, muitos acreditam que o cumprimento dos 17 objetivos e das 169 metas ainda é matéria bastante distante de ser alcançada até 2030. Por esse ponto de vista, posicionar-se de maneira polarizada e contrária a essas críticas é, na realidade, caminhar em oposição aos próprios preceitos dos ODS, que preconizam um planeta socialmente mais justo, onde todos têm o direito à voz.

Dessa maneira, ao idealizarmos uma conexão entre os ODS e os conceitos de criticidade, conscientização e dialogicidade de Paulo Freire, propomo-nos também a evidenciar que há diálogo verdadeiro entre eles, aquele que leva às práticas libertadoras de uma educação verdadeiramente transformadora, ou seja, que humaniza o ser humano, que agora consegue evocar o *ser mais* existente dentro de si. Nessa linha de pensamento, ao aprofundamos nossos olhares para os ODS, percebemos que esses apontam seus objetivos para três ramos: os ODS 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11 e 16 relacionam-se aos problemas ligados diretamente à sociedade; já os ODS 8, 9, 10 e 12 trazem a problemática econômica para os diferentes cenários do mundo, por último, os ODS 6, 13, 14 e 15 pautam os objetivos que levam às questões da biosfera. Logo, pelo ponto de vista dos ODS, será essencial que os educandos tenham dúvidas que relacionem, de certa forma, o conteúdo que vem sendo estudado na escola, ao seu cotidiano. Quanto ao educador, a esse caberá passar pela inquietação da busca, no cotidiano dos educandos, por relatos de experiências que sinalizem para os temas que resgatem as angústias, os desejos e as necessidades desses estudantes, que, por sua vez, estejam ligados aos seus conteúdos programáticos.

Logo, lidar com os diferentes problemas sociais, buscando uma igualdade de valores e poderes para todos, em que os sujeitos consigam se enxergar inseridos em uma conjuntura socioambiental, seja local ou até mesmo global, colocam os conceitos de criticidade, conscientização e dialogicidade, presentes e necessários nos documentos que regem os ODS, além disso, trazer esses conceitos Freireanos para o debate reforça a necessidade de nos mantermos sempre em comunicação, aquela que nos direciona para a ação-reflexão-ação.

Enfim, deverá ser papel das instituições de ensino abordar os ODS na plenitude dos sujeitos envolvidos, de modo que suas ações sejam verdadeiramente transformadoras colocando, tanto os educadores, quanto os educandos, em um patamar de igualdade, cada um com os seus saberes autênticos. Dar, portanto, a chance ao diálogo conscientizador para os educandos é, acima de tudo, aproximar-se cada vez mais das possibilidades de vivermos um mundo mais justo, com cultura de paz e com sustentabilidade.

Agradecimentos e apoios

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

BRASIL. Câmara dos Deputados. **CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento**: de acordo com a Resolução n. 44/228 da Assembleia Geral da ONU, de 22-12-89, estabelece uma abordagem equilibrada e integrada das questões relativas a meio ambiente e desenvolvimento: a Agenda 21. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1995. 472p. (Série Ação Parlamentar, n.56). Acesso em: 12 de maio de 2017.

CARRARA, K. **Psicologia e pensamento dicotômico**. In: Uma ciência sobre “coisa” alguma: relações funcionais, comportamento e cultura [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 27-40. ISBN 978-85-7983-657-2. Available from SciELO Books .

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, Educação, 1987.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo, SP: Centauro. 2001.

_____. **Extensão ou comunicação?**. 12 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra. 2002.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 42 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra. 2010.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo, SP: Cortez, IPF, 1995.

ONU BRASIL. Nações Unidas no Brasil. **A História da Organização**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/conheca/historia/>>. Acesso em: 19 de setembro de 2018.

ONU. Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/tema/odm/>>. Acessado em: 20 de setembro de 2018.

_____. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. <<https://nacoesunidas.org/pos2016/agenda2030/>>. Acessado em 6 de março de 2018.

PATROCÍNIO, S.F. **Pedagogia da práxis: o conceito do humano e da educação no pensamento de Paulo Freire**. 25/02/2010. 188f Mestrado Acadêmico em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco. Repositório Institucional da UFPE.

SACHS, I. **Desenvolvimento Includente, Sustentável e Sustentado**. Rio de Janeiro. 2011.

UNITED NATIONS. **57/254**. United Nations decade of education for sustainable development. 2002. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/a57r254.htm>>. Acesso em: 12 de maio de 2017.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Década da educação das Nações Unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>>. Acesso em: 13 de maio de 2018.